



ALINHAVOS ENTRE TRÊS PUBLICAÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO - ABALF: LETRAMENTO LITERÁRIO, ESTRATÉGIAS DE LEITURA E PARATEXTOS EM FOCO

GT 1: Culturas escolares e linguagens

Trabalho completo

Alessandra Bezerra dos Santos Andrade 1 (Programa de Pós-graduação em Educação/UFR)

alessandra.bezerra@aluno.ufr.edu.br

Kenia Adriana de Aquino (Programa de Pós-graduação em Educação e Pedagogia/Rondonópolis/Mato Grosso)

kenia.aquino@ufr.edu.br

Resumo

O presente trabalho parte de um projeto de mestrado que investiga a importância da formação leitora durante o processo de alfabetização. O caminho metodológico que se traça para a pesquisa é o estado do conhecimento a partir de estudo bibliográfico; posteriormente, faz-se o mapeamento e realiza-se a análise de três artigos publicados na Revista Brasileira de Alfabetização - ABALF, verificando como esses tratam letramento literário, estratégias de leitura e paratextos no período de aquisição da língua escrita, bem como quais os principais autores e teorias embasam tais estudos.

Palavras-chave: Formação leitora. Alfabetização. Educação literária. Estratégias de compreensão leitora. Elementos paratextuais.

1 Introdução

Esta pesquisa, em fase inicial, faz uma reflexão em torno da importância do letramento literário, das estratégias de leitura e dos paratextos durante a alfabetização, propondo averiguar as contribuições da formação leitora para a aquisição inicial da língua escrita.

A leitura de livros literários é fundamental para a formação de leitores, nesse sentido, a escola tem papel de suma importância no concernente à sua introdução e no acompanhamento durante os anos nos quais o aluno permanece. O estímulo, a motivação e o exemplo de leituras para desenvolver a criatividade, incentivar a imaginação e habilidades cognitivas são recursos utilizados na formação do leitor. Segundo Abramovich (2004, p.16), “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”.

Nessa acepção entende-se que ao aproximar a criança à literatura, pode se construir e descobrir-se um mundo de fantasias e imaginações. Ademais, ao escutar histórias, as crianças imaginam, contam e recontam histórias estimulando sua cognição, afetividade, expressão e

linguagem. O tema letramento literário tem sido bastante discutido, porém, é na sala de aula e nos ambientes em que a criança está inserida que se concretiza muitas vezes de forma escassa.

É fato que, na literatura, o terreno é amplo e pode ser explorado de diversas maneiras não somente do ponto de vista da imaginação e da diversão, como também, a partir dela podemos pensar no letramento literário, que se faz a partir de textos de literários, adicionalmente, é possível explorar os níveis básicos da leitura como: sensorial, emocional e cognitivo.

O âmbito desta pesquisa passa pela formação do leitor durante o período de alfabetização dos anos iniciais, explorando as possibilidades a partir do letramento literário, do uso das estratégias de leitura e do reconhecimento dos paratextos das obras de literatura infantil.

2 Desenvolvimento

O termo letramento, conforme Soares, é “o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita” (2014, p. 44). Essas “práticas sociais” podem ser entendidas como quaisquer aplicações da leitura e da escrita na sociedade, desde situações mais simples, como ler e entender um recado, às mais elaboradas, como escrever um artigo.

O letramento compreende os usos com sentido e significação por meio da leitura e da escrita, numa determinada situação, de uma carta, um conto, uma narrativa. Assim, a prática de letramento escolar pode implicar uma série de atividades para o desenvolvimento de estratégias de compreensão leitora, vocabulário amplo, informações para aumentar o conhecimento e a fluência na leitura dos alunos.

A palavra letramento, chega ao vocabulário da Educação e das ciências linguísticas concretamente na segunda metade da década de 80, através de discursos de especialistas dessas áreas como Mary Kato (1986) no livro: “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, a autora diz acreditar que a língua falada culta “é consequência do letramento” (p. 7). Em 1988, Tfouni no livro: “Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso”, separa alfabetização de letramento. A partir de então, a palavra torna-se cada vez mais frequente no discurso escrito e falado de especialistas. Kleiman em 1995, escreveu em seu livro: “Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita” explicando o aparecimento recente dessa palavra.

No início, quando tudo ainda era muito novo e o desconhecido se tornava conhecido, algumas colocações sobre letramento foram interpretadas de maneira equivocada por pesquisadores da área de sociologia, antropologia e historiadores que estudam as funções e

práticas da língua escrita e seu impacto na vida social. Esse equívoco acabou adentrando na escola como um método de ensino para alfabetizar as crianças; porque foi interpretado em função daquilo que é relevante para o trabalho escolar, ou seja, o método. Em suma, podemos conceituar o letramento como o envolvimento da criança no mundo da escrita tornando-a leitora assídua por meio dos livros, jornais, e revistas, participando das práticas sociais em que se usa a escrita: copiar informações pertinentes para uma pesquisa, comentar notícias, escrever bilhetes, cartas, escrever histórias, listas, poemas e recados na sala de aula.

Segundo Soares “Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita” (2021, p. 47), o que levaria a questionamentos sobre as práticas de ensino fechadas dos antigos métodos de alfabetização.

Como aponta, Soares (2021, p. 20) “O analfabeto é aquele que não pode exercer em toda a sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza, é aquele que não tem acesso aos bens culturais de sociedades letradas e, mais que isso, grafocêntricas;” em contrapartida, o alfabetismo seria “o estado ou condição de quem sabe ler e escrever, isto é, o estado ou condição de quem responde adequadamente às intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita” (ibidem).

Há uma diferença clara no contexto social entre a pessoa alfabetizada e analfabeta, pois, a realidade social mostra que não basta apenas saber ler e escrever, mas saber posicionar-se diante dos desafios da leitura e escrita.

O termo letramento literário foi usado pela primeira vez no Brasil por Graça Paulino, num trabalho encomendado para a ANPED, na sequência de estudos de Magda Soares. Na época, o grupo de pesquisa nomeava-se “Grupo de Pesquisas de Literatura Infantil e Juvenil”, posteriormente designado por “Grupo de Pesquisas do Letramento Literário – GPELL/UFMG”, pelo fato de, assim, integrar às discussões as questões referentes à literatura no contexto da cultura escrita.

A partir de então, o letramento literário começa a trazer um panorama de discussões e pesquisas. Assim, o texto literário traz o pontapé inicial para o trabalho com a literatura, explorando e incentivando as produções de obras literárias e junto com a oralidade para referência na interpretação. Conforme Cosson (2018, p. 23) “devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola [...]”, neste sentido, podemos compreender que a escola é primordial no processo de ensino e aprendizagem, evitando o processo de escolarização inadequada da obra literária.

O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância (COSSON, 2018, p. 29)

Na educação, a experiência com a literatura permitirá ao aluno alargar seus horizontes e conhecimentos do mundo, transcendendo seu campo demarcado como repertório cultural e auxiliando nas interpretações e atribuições de sentido por parte do leitor, fazendo com que ele seja crítico diante do texto.

As estratégias de leitura são os mecanismos individuais que o leitor desenvolve ao longo de sua vida, para obter uma informação por meio do ato de ler. Essas estratégias podem ser entendidas como meios utilizados pelos leitores para compreenderem o que leem e de conhecerem a maneira como formulam seus pensamentos, descobrindo os processos mentais de entendimento de um texto.

De acordo com Girotto e Souza (2010), as estratégias de leitura são a maneira de atingir a compreensão leitora podendo ser elencadas em sete: conhecimento prévio, conexão, visualização, questionamento, inferência, sumarização e síntese. A estratégia de leitura permite escolher, analisar, perseverar ou rejeitar determinadas ações para conseguir o objetivo a que nos propomos.

Na mesma sintonia, Solé (1998) discute sobre os métodos cognitivos da leitura com relação ao texto, o leitor emprega um esboço de conhecimento para alcançar a compreensão, selecionando os mais adequados para compor e oportunizar atribuição de significado e informações que o texto disponibiliza. São atividades interiores de operações cognitivas que realizamos para fazer uso de conseguir atingir a intencionalidade da leitura.

Desenvolver a formação leitora autônoma tem o significado de formar leitores aptos a aprender a partir dos textos; quem lê deve ser capaz de questionar-se sobre sua própria interpretação, estipular ações entre quem lê e o que já tem de acúmulo de informação pessoal, interrogar seu conhecimento e transformá-lo, definir divulgação que permitam transferir o que foi assimilado para outros contextos diversos.

Nesse sentido, as estratégias de leitura estabelecem um elo entre o leitor e o texto, e conforme essa conexão se compõe, temos os paratextos que são aparatos que cercam uma obra e são utilizados não apenas como apresentação antecipada sobre do que se trata o texto, mas que também é um fator que influencia na escolha da obra pelos leitores de textos literários. As leituras dos paratextos, que circundam uma obra, são de grande relevância no processo de letramento literário. Nas palavras de Genette (2009), ao folhearmos um livro e analisarmos suas



gravuras ou o material do qual o livro é confeccionado estamos realizando uma leitura dos paratextos garantindo sua recepção e seu consumo.

No livro literário encontram-se elementos agregadores, como a capa, o título, a sinopse, o nome da coleção, o nome do(a) autor(a) entre outros que compõem um conjunto denominado paratextos editoriais. A seleção desses elementos compõe o objeto livro e, segundo Genette (2009), faz do livro a forma como temos hoje, o paratexto.

A leitura dos paratextos é capaz de ser uma ferramenta para apurar e gerar perspectivas sobre o significado presente no miolo da obra. Tais percepções ou sensações geradas pelos paratextos afetam a sua compreensão pelos leitores e mediadores, atuando como pistas a serem seguidas ou abandonadas pelo interlocutor na interação com a mesma.

3 Metodologia

O caminho metodológico que se traçou para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica por meio de um estado de conhecimento. Soares e Maciel (2000) salientam que o estado do conhecimento segue à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento sobre determinado tema, sua amplitude, tendência teórica e vertentes metodológicas. A partir dessa ótica, elas afirmam que,

Essa compreensão do “estado do conhecimento” sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses (Soares; Maciel, 2000, p. 10).

Diante disso, a finalidade primordial do Estado do Conhecimento com a construção e compreensão do campo científico de um tema específico em determinado espaço relaciona-se com este trabalho.

Foi usada a pesquisa bibliográfica que conforme autores como Severino (2007), Cervo, Vervian e Silva (2007) e Gil (2002, 2008), compreende estudos que podem ser decorrentes de conteúdos publicados em livros, artigos científicos, dissertações e teses observando como tem sido trabalhado, para onde a pesquisa se direciona como uma metodologia de cunho bibliográfico que almeja mapear determinado assunto.

Sendo assim, no repositório da Revista Brasileira de Alfabetização – ABALF, analisamos e mapeamos três obras publicadas no acervo, como essas tratam o letramento literário e principais autores e teorias que discutem o letramento literário, estratégias de leitura e paratextos.

3 Resultados e discussões

Com base nos pressupostos metodológicos da pesquisa Estado do Conhecimento, realizamos a coleta de produções científicas sobre o tema Letramento Literário. Foi considerada a articulação do tema com estratégias de leitura e paratextos no repositório da Revista Brasileira de Alfabetização – ABALF, sendo consultado no dia 19 de setembro de 2024 uma revisão sistemática de literatura.

Inicialmente, buscou-se com o descritor “letramento literário” entre aspas, através do qual foram encontradas três publicações: “Leitura compartilhada de textos literários na alfabetização de crianças de 6 anos”; “Literatura infantil: possibilidades para o letramento literário”; e “Alfabetização e letramento em pesquisas com crianças na pré-escola: estado do conhecimento de investigações realizadas no Brasil no período 2012-2022”.

Para realizar a busca, foi preciso usar os descritores e os booleanos AND e OR que favorecessem a consulta como: “Letramento literário” AND “Anos Iniciais” não tivemos nenhum resultado encontrado. “Letramento Literário” AND “Estratégias de leitura”, tivemos um resultado encontrado. Quando articulamos “letramento literário” AND “paratextos” também não houve resultado. “Letramento literário” AND “Estratégias de leitura” OR “Paratextos”, foram encontrados os três trabalhos da primeira pesquisa.

Diante dos dados encontrados, verificamos que a Revista Brasileira de Alfabetização tem muitos artigos que tratam de alfabetização (leitura e escrita), mas há uma lacuna no que se refere à influência da formação leitora para o processo de aquisição inicial da língua escrita e o processo de alfabetização, visto que os dados sobre letramento literário são baixos ou quase inexistentes no periódico. Sendo assim, podemos refletir que os trabalhos sobre o letramento literário, articulados às estratégias de compreensão leitora e os paratextos dos livros infantis durante a fase de alfabetização, precisam ser evidenciados, pois, o letramento literário faz parte da alfabetização. Para concluir a análise, verificamos o título, autor, data de publicação, palavras-chaves e as seções que cada trabalho descreve, assim como destacamos as principais discussões de cada seção. Os dados encontrados foram tabulados no quadro 1.

Quadro 1 - Achados da pesquisa na Revista da ABAlf



Título	Autoria	Data de publicação	Palavras-chave	Seções	Principais discussões
Literatura infantil: possibilidades para o letramento literário	Renata Junqueira de Souza, Elizabeth da Penha Cardoso	2016	Letramento literário. Literatura infantil. Estratégias de leitura. Intertextualidade. Conto de fadas.	1 Letramento, letramento literário e processos educativos 2 Literatura: contos e recontos 3 A morada clássica e inspiradora 4 Novas moradas, novas leituras 5 Motivação e prazer nas práticas em sala de aula	1 Diferença entre letramento, letramento literário. 2 A literatura infantil é uma linguagem específica, que expressa uma determinada experiência humana. 3 O gênero conto de fadas, está próximo do leitor, porque o envolve com magia e encantamento ao tratar das experiências cotidianas. 4 As histórias da tradição oral ou os contos de fadas prestam-se a constantes adaptações e recontos, em várias mídias. 5 Abordagens diferentes que os contos trazem. Uma característica marcante dos contos de fada é o fato de ele ser uma narrativa atemporal, nele não há nenhuma referência ao tempo em que ocorreu a história.
Leitura compartilhada de textos literários na alfabetização de crianças de 6 anos	Geisa Magela Veloso	2017	Alfabetização. Letramento literário. Leitura compartilhada. Contação de histórias.	1 Pressupostos teóricos e o contexto da pesquisa 2 A leitura compartilhada dialógica de textos literários 3 A leitura literária e as dificuldades de compreensão	1 Principais autores que dialogam sobre a alfabetização: Soares, Brito, Frade, Morais, Jacobson e outros. 2 Textos legíveis, com bom projeto gráfico, obras e autores consagrados 3 Interação com os textos e produção de sentido.



<p>Alfabetização e Letramento em pesquisas com crianças na pré-escola: estado do conhecimento de investigações realizadas no Brasil no período 2012-2022</p>	<p>Lisiane Rossatto Tebaldi; Rodrigo Saballa de Carvalho</p>	<p>2023</p>	<p>Educação Infantil. Letramento. Alfabetização. Linguagem escrita. Pré-escola.</p>	<p>1 O início da rota investigativa: a bibliografia anotada</p> <p>2 Sistematizando os dados das pesquisas: a bibliografia sistematizada</p> <p>3 Categorizando as informações: a bibliografia categorizada</p> <p>4 Os resultados e as proposições emergentes: a bibliografia propositiva</p>	<p>1 Levantamento de dados</p> <p>2 Sistematização dos dados encontrados na focalização da seleção específica do objeto de estudo das pesquisas: ano, autor, título, nível, os objetivos da investigação, a metodologia e os resultados encontrados.</p> <p>3 Categorização das informações compartilhadas constata-se recorrência nos objetos de estudo. Utilizou-se um quadro na bibliografia sistematizada e a partir dele agrupou-se as respectivas pesquisas por categoria: nível e ano, objetivos, metodologia e resultados.</p> <p>4 Apresentação da bibliografia propositiva, evidenciando os resultados das 22 pesquisas, apontamos as proposições emergentes envolvendo o tema da alfabetização e do letramento em relação à ação pedagógica na pré-escola.</p>
--	--	-------------	---	--	---

Fonte: As autoras (2024)

No trabalho Literatura Infantil: Possibilidades para o letramento literário observa-se como foram tratadas as temáticas letramento literário, estratégias de leitura e paratextos. Verifica-se que as autoras Souza e Cardoso buscaram elencar o letramento, letramento literário aos processos educativos mas não encontramos nenhuma abordagem sobre estratégias de leitura e paratextos ficando uma lacuna, tratando somente do gênero conto fizeram um relato com a literatura “Os três porquinhos” e a intertextualidade por meio de um o reconto de uma paródia

em “Os 33 porquinhos”. Os autores para o embasamento teórico sobre letramento literário foram: Tfouni (2006), Kleiman (1995), Cosson (2006).

O trabalho “Leitura compartilhada de textos literários na alfabetização de crianças de 6 anos” foi uma pesquisa-ação desenvolvida em escola pública com oficinas de contação de histórias em turmas de alfabetização, foi a segunda publicação que analisamos e observamos que letramento literário, estratégias de leitura e paratextos são abordados com textos literários: “Uma história sem sentido” de Ziraldo; “A pipa e a flor” de Rubem Alves; “Beijos mágicos” de Ana Maria Machado; e um conto dos irmãos Grimm: “Os sete corvos”; o artigo remete à importância das práticas de leitura apontando muitas construções produzidas no ato de ler, ou seja, produzir sentidos, por meio das imagens e do texto ampliando as significações e estabelecendo elos de estratégias de leitura e paratextos foram leituras para desenvolver o letramento literário, alargar experiências com a leitura. As estratégias de leitura são abordadas com fundamentação teórica por Solé (1998) que enfatiza a necessidade de ensinar as estratégias de leitura (antes, durante e depois). Antes, disponibilizando ativação de atividades de atualização de conhecimentos prévios durante, a priorização do entendimento do texto e a apreciação estética da linguagem literária e depois de ler é o momento de conferir hipóteses, negociar sentidos, elaborar novas hipóteses, e os paratextos foram abordados no relato das histórias contadas para os alunos; a abordagem paratextos fica então subentendida não encontramos nenhum embasamento teórico na publicação referente ao tema.

O artigo “Alfabetização e letramento em pesquisas com crianças na pré-escola: estado do conhecimento de investigações realizadas no Brasil no período de 2012-2022”, teve como objetivo analisar as investigações sobre alfabetização e letramento na temática da leitura e da escrita. O letramento abordado na pesquisa não é o letramento literário e sim o letramento que promova os usos sociais da leitura e escrita no trabalho cotidiano com as crianças. As estratégias de leitura e paratextos também não são abordados tendo em vista que é uma pesquisa que versa totalmente sobre a alfabetização e letramento. Do referencial teórico constam Morais (2005), Reinke (2020), Tebaldi (2020) e Guimarães (2022).

4 Considerações finais

Ao final da exposição, traçamos um delineamento de trabalho e apresentamos uma contribuição para discutir o letramento literário, estratégias de leitura e paratextos, por meio da análise e mapeamento de três artigos publicados na Revista Brasileira de Alfabetização (ABALF).

Constatamos uma lacuna de abordagens sobre letramento literário, estratégias de leitura e paratextos no artigo “Alfabetização e letramento em pesquisas com crianças na pré-escola: estado do conhecimento de investigações realizadas no Brasil no período 2012-2022”.

Na publicação do artigo “Leitura compartilhada de textos literários na alfabetização de crianças de 6 anos”, os descritores letramento literário, estratégias de leitura são discutidos no processo de desenvolvimento da leitura nas oficinas, e paratextos, de maneira subentendida observa no relato algumas pistas que são trabalhados como: capa, título autor (a), no aporte teórico sobre letramento literário: Albergaria (2000), Iser (1996), Barthes (1989). Diante disso, percebe-se uma conexão e os objetivos propostos são alcançados de forma que a pesquisa contribui para outros pesquisadores e professores das séries iniciais.

Por fim, no artigo “Literatura infantil: possibilidades para o letramento literário” temos a abordagem do letramento literário e estratégias de leitura, exceto os paratextos. Se buscarmos “educação literária” encontramos outros sete trabalhos, podendo ficar aberta uma possibilidade de novas pesquisas, articulando letramento literário e educação literária à alfabetização.

Buscamos na Revista Brasileira de Alfabetização, da ABALF, publicações que tratassem do tema letramento literário articulado a estratégias de leitura e paratextos, obtivemos três artigos neste repositório tratando do assunto referido. O que mostra a fragilidade do tema ainda, visto que a revista já está no ar desde 2015, portanto, há dez anos.

Enfim, propomos que a leitura literária seja efetivamente trabalhada levando o sujeito leitor a perceber o texto, compreender, dialogar e discutir aquilo que leu, estabelecendo uma relação de troca, uma experiência que o leve a se questionar, duvidar, crer e tecer novas concepções acerca do que leu. Isso somente o letramento literário é capaz de fazer.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- CERVO, A. L.; VERVIAN, P.A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- GIROTTTO, Cyntia e SOUZA, Renata Junqueira de (2010). “Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem”, in: SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; ARENA, Dagoberto Buim e MENIN, Ana Maria. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado de Letras.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. Alfabetização. **Série Estado do Conhecimento**. Brasília: Brasília, 2000.